DISCIPLINA: Arranjos Organizacionais	**CÓDIGO**: P00ADM001.01
PROFESSOR: Uajará Pessoa Araújo	

Nível	Mestrado
Caráter	Obrigatória
Carga Horária	45
Créditos	3
Área de Concentração	Processos e Sistemas Decisórios
Linha de Pesquisa	Processos e Sistemas Decisórios em Arranjos Organizacionais

Ementa

Diferenciação das organizações. A firma, as entidades públicas, as Parcerias Público-Privadas e as organizações não governamentais. Mercado, organizações híbridas e estruturas hierárquicas. Tipologias: subcontratação, terceirização, licenciamento, franquias, alianças estratégicas, distritos industriais e outras aglomerações produtivas locais, consórcios e outras redes de colaboração. Perspectivas teóricas aplicáveis à diferenciação dos arranjos organizacionais: ecologia populacional, institucionalismo, teoria dos custos de transação, das redes, das competências essenciais e da dependência de recursos. Implicações sobre a governança dos diversos arranjos. Cooperação e competição.

Objetivo

Proporcionar meios para a contextualização organizacional dos processos e sistemas decisórios, através do entendimento das teorias aplicáveis à diferenciação das entidades.

Interdisciplinaridade

Pré-requisitos	**Código**
Não tem	
Disciplinas para as quais é pré-requisito	
Não tem	

Unidades de ensino		**Carga-horária Horas/aula**
1	Introdução - Diferenciação das organizações	3
2	Tipologia das organizações	6
3	Perspectivas teóricas aplicáveis à diferenciação das organizações	15
4	Implicações sobre a governança de arranjos organizacionais	6
5	Cooperação e competição	3

6	Tópicos avançados em arranjos organizacionais	12
	Total	**45**

Bibliografia	
1	AMATO NETO, J. Reestruturação industrial, terceirização e redes de subcontratação. **Revista de Administração de Empresas**, v.35, n.2, p.33-42, 1995.
2	AMATO NETO, J. (Org.) **Redes entre organizações**: domínio do conhecimento e da eficácia operacional. São Paulo: Atlas, 2005.
3	AUDRETSCH, D.; FELDMAN, M. P. R&D Spillovers and the geography of innovation and production. **American Economic Review**, v. 86, p. 630-640, 1996.
4	BALESTRIN, A.; VERSCHOORE, J. **Redes de cooperação empresarial**: estratégias de gestão na nova economia. Porto Alegre: Bookman, 2008.
5	BAUM, J. Ecologia organizacional**.** In: CLEGG, S. et al. (Orgs.) **Handbook de Estudos Organizacionais:** Modelos de Análise e Novas Questões em Estudos Organizacionais**,** v. 1. São Paulo: Atlas, 1998.
6	BELUSSI, F.; ARCANGELI, F. Tipology of network: flexible and evolutionary firms. **Research Policy**, v. 27, p. 415-428, 1998.
7	BENDASSOLLI, P.; WOOD JR., T.; KIRSCHBAUM, C.; PINA E CUNHA, M. Indústrias criativas: definição, limites e possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 49, n. 1, p. 38-48, 2009.
8	BIRKINSHAW, J.; HAMEL, G.; MOL, M. Management innovation. **Academy of Management Review**, v. 33, n. 4, p. 825-845, 2008.
9	CASSIOLATO, J.; LASTRES, H. **Glossário de arranjos produtivos e sistemas inovativos locais**. Rio de Janeiro: SEBRAE, 2003.
10	CASTELLS, M. **A Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
11	DI SERIO, L. **Clusters empresariais no Brasil**: casos selecionados. São Paulo: Saraiva, 2007.
12	DIMAGGIO, P.; POWELL, W. A gaiola de ferro revisitada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 45, n. 2, p. 74-89, 2005.
13	DOSI, G. **Technical change and industrial transformation**. London: Macmillan, 1984.
14	GRANDORI, A.; SODA, G. Inter-firm network: antecedents, mechanisms and forms. **Organization Studies**, 1995.
15	HOBBS, J. A transaction cost approach to supply chain management. **Supply Chain Management**, v. 1, n. 2, p.15-27, 1996.
16	HOLAN, P.; PHILIPS, N. Remembrance of things past? The dynamics of organizational forgetting. **Management Science**, v. 50, n. 11, p. 1603-1613, 2004.
17	LOMBARDI, M. The Evolution of Local Production Systems: the emergence of the "invisible mind" and the evolutionary pressures towards more visible "minds". **Research Policy**, v. 32, n. 9, 2003.
18	PFEFFER, J.; SALANCIK, G. **The External Control of Organizations:** A Resource Dependence Perspective (Stanford Business Classics). New York: Harper and Row, 2003.
19	PIRES, S. Outsourcing in the automotive industry: from JIT to Modular Consortia. **European Management Journal**, v.15, n. 5, 1997.
20	PORTER, M. Clusters and the new economics of competition. **Harvard Business Review**, v. 76, n. 6, 1998.
21	PYKE, F. **Industrial development through small-firm cooperation**: theory and practice.

	Genève: International Labour Office, 1992.
22	PYKE, F.; BECATTINI, G.; SENGENBERGER, W. (Eds.) **Industrial districts and inter-firm co-operation in Italy**. Genève: International Institute for Labour Studies, 1990.
23	SCOTT, A. The geographic foundations of industrial performance. In: CHANDLER, A; HAGSTRON, P.; SOLVELL, O. (Orgs.). **The dynamic firm**: the role of technology, strategy, organization, and regions. Oxford: Oxford University Press, 1998.
24	VOLBERDA, H.; VAN DER WEERDT, N.; VERWAAL, E.; STIENSTRA, M.; VERDU, A. Contingency Fit, Institutional Fit, and Firm Performance: A Metafit Approach to Organization–Environment Relationships. **Organization Science**, v. 23, n. 4, p. 1040-1054, 2012.
25	WILLIAMSON, O. Markets, hierarchies, and the modern corporation: An unfolding perspective. **Journal of Economic Behavior and Organization**, v. 17, p. 335-352, 1992.
26	WOOD JR., T. Organizações híbridas. **Revista de Administração de Empresas**, v. 50, n. 2, jun., 2010.